Moção Nº 130/2025Moção Nº 130/2025

**EMENTA: MOÇÃO HONROSA DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS AO DEPUTADO ESTADUAL EMÍDIO DE SOUZA PELA SUA PARTICIPAÇÃO NA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONTRA A INSTALAÇÃO DE MAIS PEDAGIOS NA ROTA DA MOGIANA E CIRCUITO DAS ÁGUAS, OCORRIDA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2025, NO PLENÁRIO DA CÂMARA.**

**Senhor Presidente e Senhoras e Senhores Vereadores.**

Requeiro à Mesa, na forma regimental e de estilo, depois de ouvido o Douto Plenário, e de acordo com o Art. 162, combinado com o Art. 152, § 2º do Regimento Interno vigente, seja registrado em ata de nossos trabalhos a **MOÇÃO HONROSA DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS AO DEPUTADO ESTADUAL EMÍDIO DE SOUZA PELA SUA PARTICIPAÇÃO NA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONTRA A INSTALAÇÃO DE MAIS PEDAGIOS NA ROTA DA MOGIANA E CIRCUITO DAS ÁGUAS, OCORRIDA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2025, NO PLENÁRIO DA CÂMARA.**

Sala das Sessões “Vereador Santo Rótolli” aos 07 de Maio de 2025.

**VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO**

**JUSTIFICATIVA**

A Câmara Municipal de Mogi Mirim apresenta, nos termos regimentais, esta Moção de Congratulações e Aplausos ao Deputado Estadual Emídio de Souza, que aceitou o convite desse Edil e participou da Audiência Pública contra a instalação de mais pedágios na Rota da Mogiana e na Rota do Circuito das Águas, reafirmando o que já é do conhecimento de todos, na questão da concessão de estradas, e principalmente aqui na Mogiana, no qual o discurso do Governador é o mesmo de sempre. “Olha, vai melhorar as estradas, vão ser duplicadas, vai ser feito obras importantes, não sei o que lá.”

Daí, o Deputado Emídio de Souza, nos lembra que fazer obra importante é a obrigação do Estado e é para isso que o estado arrecada, para isso que o estado tem a arrecadação que tem, que não é pequena. O orçamento do Estado de São Paulo é de mais de 340 (Trezentos e Quarenta bilhões de Reais). E ele diz mais, então, vocês percebam que recurso para São Paulo fazer isso é possível mesmo, porque as estradas que são do Estado, elas também têm pedágio? Então elas têm recurso para isso. As estradas, tocadas pelo D.E.R., não são estradas onde você caminha, onde você anda de graça, você paga também ali. Então você tem receita também.

Acrescenta que o que o Governador quer fazer e colocar na mão do privado. Bom, o que a iniciativa privada faz, qual o objetivo principal dela, é o lucro. É obter lucro com negócio. Então, ele transforma um negócio que é público, né, num negócio privado. Então, aquele negócio que, vamos dizer, arrecadava só para sobreviver, passa a arrecadar muito mais porque precisa dar lucro.

E nos alerta, para não nos iludirmos, pois a quantidade de pedágios que está anunciada já diz qual é o objetivo da concessão das estradas que ele está fazendo no Estado de São Paulo como um todo são 133 pedágios novos que ele vai fazer aqui nessa região, está previsto algo em torno, acho que são 37 pedágios aqui. Boa parte desses pedágios são o sistema Free Flow. que é um sistema novo. Por enquanto aqui no estado só está funcionando lá na rodovia dos Tamoios, lá na descida para o litoral norte de São Paulo para Caraguatatuba. É um sistema que você não vê o pedágio, não existe mais pedágio, não tem mais aquele negócio que você passa, diminui a velocidade, tem a cabine, se você tem sem parar, você não para. Se você não tem sem parar, você para, paga. Não existe mais aquilo. Agora é um pórtico, quando você vai andando na rodovia que tem aquelas placas enormes que atravessa a rodovia inteiro, é aquilo. O Free Flow é aquilo, é uma placa, uma câmera que é colocada acima da rodovia. Você não precisa diminuir a velocidade, você não precisa nada. Então, na verdade, o que vai acontecer, vocês vão perceber, as pessoas não vão perceber que estão pagando pedágio. Como é que elas pagam depois? Quem tem a “tag”, do Sem Parar ou desses outros aí que tem, recebe naquela conta. Quem não tem vai ter que se cadastrar num site tal da empresa e vai receber essa tarifa no seu cartão de crédito na próxima fatura. Então, é um tipo de pedágio que ele, além de tudo, ele é invisível. Essa é outra questão. Claro que ele não vai fazer questão de divulgar. Então, o que está se colocando é exatamente isso, entendeu? Aparentemente ele, dá uma aparência, de que é uma coisa para modernizar, para melhorar, para tornar, é evidente que tem lugares nas estradas, né, a própria ligação de Mogi Mirim com Mogi Guaçu. Muitos lugares, as estradas precisam de melhoria. Em alguns lugares precisam de duplicação para torná-la mais segura. Mas o problema é que preço você vai pagar por isso? E o tanto que esse preço, o tanto que essa tarifa impacta no desenvolvimento econômico das cidades da região, e o tanto que ela impacta no bolso das pessoas? Então tem muita gente que pensa que você pega estrada só quando você vai para um outro lugar viajar, visitar um parente, mas não tem gente, tem muitas regiões do interior e certamente essa região também que a tarifa de pedágio, o pedágio, a o uso da estrada é para trabalhar, sabe? Tem gente que mora aqui, trabalha em Mogi, outros em Mogi Guaçu, outros trabalham em outro lugar vai, outros são de outra cidade, vem trabalhar aqui. Isso é comum em regiões, assim, que agrupam muitas cidades. Então, primeiro, você vai ter um impacto bastante violento na vida das pessoas, do trabalhador, da trabalhadora, que precisa se deslocar. Às vezes você tem um professor que dá aula aqui, mas ele dá aula também em outra cidade, ele precisa se deslocar. Então esse custo é um custo novo que ele vai ter. A outra coisa é o impacto no desenvolvimento econômico. Uma empresa, quando ela vai se instalar numa região, ela avalia todos os custos que ela vai ter? O custo de mão de obra, o custo, sabe, de impostos que ela vai pagar, se o ISS naquela cidade é maior ou menor. E ela avalia também essa questão de pedágios. Isso é um custo importante para ela, porque se ela tem, imagina uma empresa de entrega, por exemplo, dessas que faz entrega domiciliar, se ela tem que fazer isso e ela tem que pagar pedágio, ela prefere se instalar em outro lugar. Isso afeta o desenvolvimento econômico da região. Essa região é uma região que além do, vamos dizer, do desenvolvimento próprio dela, ela também é uma região de atração turística. Tem regiões, muitas cidades aqui no Circuito das Águas que, vamos dizer, que aqui é o caminho e que isso diminui a atratividade. Muita gente quando vai viajar para muita gente faz diferença se tem um pedágio ou se tem cinco? Então isso também diminui o potencial turístico dessa região, que acaba sendo um fator de geração de emprego, um fator de arrecadação para os municípios, um fator importante. Então assim, essa ideia de privatizar, de conceder tudo do jeito que as empresas querem. Porque essa é uma ideia que o Tarcísio acredita muito nela. Ele acha que está certo, que tem que ser assim mesmo. Essa ideia para botar de pé, ele faz uma série de consultas, por exemplo, ele não pega um edital e fala: "Vou conceder a rodovia aqui agora". Não, ele primeiro ele estuda, ele apresenta esses estudos para as empresas, para os investidores. Fala: "Ó, eu estou pensando em conceder essa rodovia aqui. Eu queria saber o que vocês acham? Vocês entrariam em um negócio desse?" Isso é uma consulta que ele faz, normalmente em audiências assim, não é audiência pública, mas audiência “chamado”. E as empresas chegam lá e falam: "Ah! mas para eu fazer isso aqui, um pedágio só não dá. Eu tenho que botar mais não sei quanto. Ah! mas esse pedágio é esse valor também não dá. Teria que ser no mínimo um valor X. Por quê? Porque eles estão de olho que o negócio que eles vão, para eles é um negócio. Eles querem que esse negócio tenha viabilidade econômica. Então, a partir daí ele forma o edital de acordo com o que interessa as empresas, para ter certeza de que as empresas virão para disputar. Então ele tenta tornar o negócio mais atrativo para as empresas.

Na assembleia, nós vamos fazer tudo que for possível, mas o que costuma barrar esse tipo de projeto é a mobilização do povo. Se não tiver mobilização do povo, não barra, porque os Deputados deles só param, eles só sentem quando eles são cobrados lá na base deles. Então, o Deputado que tem voto aqui, tem outros Deputados tem voto aqui, vocês sabem, esses Deputados precisam ser cobrados na base deles. E aí o movimento precisa se articular para saber que estratégia que vai usar. Vai ter faixa? vai visitar o escritório do Deputado? vai ter entrevista na rádio? ele precisa ser imprensado lá. Então, a primeira coisa que eu digo é o seguinte: os meus colegas deputados que são da base do Tarcísio precisam ser enquadrados e enquadrados aqui, porque é aqui que eles fazem campanha, aqui que eles pedem votos, então precisa ser aqui? Tem várias formas de fazer isso. A abordagem ao deputado não precisa ser nada agressiva, nem deve ser, mas ela deve ser contundente, precisa chegar e falar: "Olha, esse assunto interessa a nossa cidade, nós sentimos que vai haver um prejuízo e nós queremos que você, vamos dizer, apoie essa luta. Você não permita que isso aconteça."

Por essas razões, propomos esta MOÇÃO HONROSA DE CONGRATULAÇÕES, para reconhecer e parabenizar o interesse, o empenho e esforço do Deputado Estadual Emídio de Souza, em ter se disposto a estar conosco na audiência pública, falar um pouco sobre o panorama de instalação de pedágios, bem como, contribuir com ideias de mobilizar a população para lutarmos contra a vinda desses pedágios.

Requeiro também que seja remetida cópia dessa propositura para o Deputado Estadual Emídio de Souza, em seu Gabinete na ALESP, Presidente David Barone, Sindicato dos Servidores Públicos de Mogi Mirim – SINSEP SP, no e-mail sinsep@sinsep.com.br, Presidente Daniel Constantino Pedro - Sindicato da Alimentação de Mogi Mirim – sp., no e-mail sindicato@sindicatodaalimentacao.com.br, Presidente Nelson Theodoro Junior - Associação Comercial e Industrial de Mogi Mirim SP., no e-mail: acimm@acimm.com.br e Presidente André Aparecido Barbosa - 60ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil de Mogi Mirim SP., no e-mail mogi.mirim@oabsp.org.br